

CISaúde 2022

**Zélia Anastácio, Eliane Roseli Winkelmann
& Graça S. Carvalho**
(Orgs.)



**9º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**

CISaúde-2022

**Investigação, Humanização
e Superação**

27 a 30 de setembro 2022
Universidade do Minho, Braga, Portugal



Copyright © 2022 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Todos os direitos reservados Impresso em Portugal

<http://eventos.ciec-uminho.org/9cis/>

ISBN 978-972-8952-81-5

Organizadoras: Zélia Anastácio, Eliane Roseli Winkelmann &
Graça S. Carvalho

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT –
Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC
(Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho)
com a referência UIDB/00317/2020

Cofinanciado por:

UIDB/00317/2020
UIDP/00317/2020

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Metodologia

Um grupo de 17 crianças (4-6 anos; 53%-meninas). Foi feita uma observação dos parâmetros físicos (peso e altura – Índice de Massa Corporal (IMC); posturais – P. Estática e Dinâmica; respiratórios – provas de Mindfulness) e motores (provas adaptadas do Movement ABC e Fitnessgram), que foi usada para a auto reflexão da estagiária. Os dados foram analisados com base numa estatística descritiva e de tendência central (frequência, percentagem, média e desvio padrão).

Resultados

Muitas crianças do grupo apresentavam: um IMC acima do normal; os melhores Resultados de coordenação motora e física em geral, em função da maior idade e sexo; algumas dificuldades de ter uma respiração correta; e, pequenos desajustes posturais. A partir da idade escolar, alguns problemas posturais começam a surgir como consequência das más posturas sentadas, da utilização de mochilas pesadas e de modo assimétrico e do baixo nível de adesão à Atividade Física (Noll et al, 2013).

Conclusões

A estagiária pôde compreender a situação de bem-estar das crianças e conseguiu recorrer a práticas físicas em atividades mais inovadoras.

Hora: 18:00:00

Sessão: Sessão Paralela 2 - Saúde Mental e Competências Emocionais

Sala: Sala 3

Tema(s): 3 - Educação e Promoção da Saúde (2); 5 - Saúde Mental e Competências Emocionais (3)

Moderador(es):

OC 20305 - PERFIL DE COMPETÊNCIA EMOCIONAL DOS ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA EM CONTEXTO PRISIONAL E OUTROS CONTEXTOS

Sara Cerejeira Fernandes (Portugal)¹; Zélia Anastácio (Portugal)²

1 - Doutoranda, CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal; 2 - CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Introdução

O cuidar proveniente dos conhecimentos científicos, do desenvolvimento de estratégias relacionais e atitudes, bem como do desenvolvimento de um conjunto de capacidades que interagem entre si, permitem ao Enfermeiro Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, construir relações interpessoais num ambiente afetivo estável proporcionando ao doente um cuidado diferente e peculiar. A amostra deste estudo é constituída por 49 enfermeiros, caracterizada por ser na sua maioria do sexo feminino (71,4%). Cerca de 20 enfermeiros exercem funções em Estabelecimentos Prisionais, sendo que apenas 10 (50%), são enfermeiros Especialistas em Saúde Mental e Psiquiatria. Relativamente à variável “satisfação profissional” dos enfermeiros especialistas que exercem funções nos Estabelecimentos Prisionais, apresentou diferenças estatisticamente significativas em todas as variáveis dependentes, exceto na Automotivação e na Empatia. Quanto aos determinantes da Competência Emocional, confirmou-se que todas as dimensões são preditivas da mesma e que os enfermeiros apresentam níveis moderados de competência emocional nas suas cinco vertentes e globalmente. A dimensão “Autoconsciência”, apresenta alto nível de Competência emocional. Os restantes Resultados serão apresentados no Congresso.

OC 20306 - BURNOUT NOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Ana Galvão (Portugal)^{1,2}; Carina Rodrigues (Portugal)^{1,3}; Cristina Teixeira (Portugal)^{1,4}

1 - IPB; 2 - UICISA; 3 - CIMO; 4 - ISPUP

Introdução

Os estudantes fazem parte de uma organização de educação onde desempenham um determinado papel, realizam tarefas que exigem esforço, possuem metas a cumprir e seu desempenho é constantemente avaliado pelos seus professores, os quais exercem uma função muito semelhante à de uma chefia num contexto de trabalho. O burnout académico é definido como exaustão cognitiva e emocional devido às exigências académicas, a sentimentos de incapacidade e ineficácia e uma atitude cínica em relação aos estudos, aos professores e colegas.



Objetivos

Avaliar a síndrome de burnout em estudantes do ensino superior e avaliar a autopercepção da saúde psicológica e bem-estar de estudantes do ensino superior.

Metodologia

realizou-se um estudo transversal e correlacional numa amostra 392 estudantes. Colocaram-se questões sociodemográficas, utilizou-se a Maslach Burnout Inventory Student Survey (Maroco e Tecedor, 2009) e a checklist Como Me Sinto da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Utilizou-se o Google Forms para recolha de dados.

Resultados

Os estudantes que evidenciam níveis mais elevados de Burnout, são os de sexo feminino; os que tem má relação com os progenitores; os que estão fora da sua residência habitual e os que fazem uma alimentação menos saudável. 41,1% dos estudantes percebem algumas dificuldades na sua saúde psicológica e bem-estar, 30,1% percebem a sua saúde psicológica e bem-estar ameaçados.

Conclusões

O Burnout em estudantes é um aspeto importante da eficácia de uma instituição de educação de ensino superior. Há necessidade de intervenção ao nível da promoção da saúde psicológica e bem-estar dos estudantes do ensino superior.

OC 20307 - SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES EM CONTEXTO RURAL

Ana Galvão (Portugal)^{1,2}; Maria José Gomes (Portugal)^{1,2}; Olga Ramos (Portugal)³

1 - Instituto Politécnico de Bragança; 2 - Health Sciences Research Unit; 3 - Hospital Pedro Hispano, Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Introdução

A saúde mental positiva (SMP) diz respeito ao conjunto de características psicossociais positivas (satisfação pessoal, atitude pró-social, autocontrolo, autonomia, resolução de problemas e habilidades de relação interpessoal) que, além de permitir à pessoa ter uma vida plena e harmónica consigo e

com a sociedade, protegem-na face ao desenvolvimento da patologia. As pessoas desfrutam de uma SMP quando conseguem equilibrar o que esperam da vida e aquilo que recebem da mesma, disfrutando de um sentimento de felicidade.

Objetivos

Caracterizar a amostra nas variáveis sociodemográficas, clínicas e contextuais; avaliar o autorrelato do nível de SM+ em adultos residentes em meios rurais; Analisar a relação entre o nível de SM+ e as variáveis sociodemográficas, clínicas e contextuais.

Metodologia

realizou-se um estudo quantitativo, observacional, num plano transversal. Utilizou-se um Questionário sociodemográfico e o Questionário de SMP de Sequeira, C., Carvalho, J., Sampaio, F., Sá, L., Lulch-Canut, T. & Róldan-Merino, R. (2014). A amostra é constituída por 450 indivíduos com mais de 18 anos, residentes em contexto rural.

Resultados

No estudo correlacional por fator, verificou-se que há significado estatístico entre o grupo etário e o F5 – Resolução de problemas e realização pessoal, o sexo e os F2 – Atitude pró-social e F6 - Habilidades de relação interpessoal, as habilitações literárias e os F3 – Autocontrolo e F5, a frequência de deslocação para fora da área de residência e o F1 – Satisfação pessoal, assim como o nível de saúde em geral e o F1. O nível de saúde mental autorreferido pela pontuação do QSMP-P é diretamente proporcional ao nível de saúde em geral.

Conclusões

O contexto rural poderá apresentar-se como fator protetor da saúde mental dos indivíduos. Considera-se que o nível de SMP, tem impacto na funcionalidade, na capacidade de resposta às necessidades do quotidiano e na produtividade dos indivíduos, interferindo na sua qualidade de vida.

OC 20304 - COMPETÊNCIAS SOCIO-EMOCIONAIS DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS E JOVENS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Sara Cerejeira Fernandes (Portugal)¹; Zélia Anastácio (Portugal)²

